

Engenharia Florestal

Desinfestação de sementes de *Ocotea odorifera* Vell visando o estabelecimento in vitro

Natalia Ribeiro Paula - 6º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Juscelina Arcanjo dos Santos - Doutaranda DCF, UFLA

Gilvano Ebling Brondani - Coorientador DCF, UFLA.

Dulcinéia de Carvalho - Orientadora DCF, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Ocotea odorifera é uma espécie arbórea, da família Lauraceae, conhecida como canela sassafrás. A espécie foi intensamente explorada devido à produção de óleo essencial, utilizado na indústria farmacêutica e, por isso consta na lista de espécies ameaçadas de extinção (IBAMA, 1992). As sementes são recalcitrantes e a sua produção é irregular, limitando a produção de mudas de forma convencional, evidenciando-se a necessidade de métodos alternativos para a obtenção de mudas. Nesse trabalho, objetivou-se desenvolver um protocolo de germinação in vitro para *O. odorifera*. Os testes foram realizados no Laboratório de Cultivo In Vitro de Espécies Florestais (DCF/UFLA). Os frutos foram coletados em 05 árvores matrizes no campus da UFLA (Lavras-MG). Para a desinfestação foram testadas duas concentrações de hipoclorito de sódio, o primeiro tratamento (T1), constituiu de imersão em 100% (v/v) (2,0-2,5% de Cl ativo) por 10 min. e, o segundo (T2) em hipoclorito de sódio a 50% (v/v) (2,0-2,5% de Cl ativo) por 10 min. Em seguida, realizou-se triplice lavagem das sementes com água bidestilada e autoclavada e, os embriões extraídos e inoculados individualmente em tubos de ensaio. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado (DIC) com 53 repetições (T1) e 32 repetições para o (T2), sendo a repetição constituída por um tubo de ensaio com um embrião inoculado, contendo 15 mL de meio de cultivo MS (MURASHIGE;SKOOG, 1962), acrescido de 30g.L⁻¹ de sacarose, 6g.L⁻¹ de ágar e 0,05g.L⁻¹ de carvão ativo. O pH foi ajustado para 5,8. Os tubos foram acondicionados em sala de crescimento com a 24°C±1°C, sob irradiação de 40 μmol.m⁻².s⁻¹ e fotoperíodo de 16 horas. Após 30 dias, obteve-se para o T1, 21% de contaminação, 11% de oxidação, 68% de estabelecimento e 36% de germinação. Para o T2, 25% de contaminação, 16% de oxidação, 59% de estabelecimento e 32% de germinação. Após 180 dias, 88% dos explantes germinaram para T1 e o IVG foi 0,6 e 87% para T2, com IVG de 0,27. Os dois tratamentos foram eficientes na descontaminação das sementes, pelo teste de Tukey, com 5% de probabilidade. Com relação às características de crescimento, o comprimento médio da parte aérea foi de 4,6 cm, o crescimento médio da raiz foi 3,6 cm e o número médio de folhas foi de 6,4. A relação entre o comprimento da raiz e da parte aérea foi 0,8, indicando boa qualidade das mudas. A possibilidade de propagação da *O. odorifera* contribui para a produção de mudas e para a conservação da espécie

Palavras-Chave: *Ocotea odorifera*, cultivo in vitro, conservação.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/NdKaXPGHnX0>